

ASPECTOS CLÍNICOS E RADIOGRÁFICOS DA DISPLASIA COXOFEMORAL BILATERAL FELINA SUBMETIDO À TRATAMENTO MEDICAMENTOSO: RELATO DE CASO

ALCÂNTARA, D.S.¹; VITORINO FILHO, R.N.L.²; VERÇOSA, B.L.A.^{3*}; FONTELES, Z.G.C.⁴; SOUSA, J.M.^{5**}

RESUMO

A displasia coxofemoral é uma doença poligênica de natureza quantitativa, multifatorial e extremamente complexa, que comumente resulta em alterações degenerativas irreversíveis. Gatos idosos podem apresentar em maior ou menor grau algum tipo de lesão articular e o diagnóstico é dificultado por lesões que nem sempre manifestam sinais clínicos evidentes. O diagnóstico clínico é baseado na anamnese, na qual normalmente é relatada apatia, inapetência alimentar, limitação de movimentos, claudicação e mudança dos hábitos alimentares; e nos resultados de exames proprioceptivos específicos da articulação coxofemoral. Radiograficamente observa-se subluxação e luxação em grau variável, alterações morfológicas na cabeça e colo femorais e rasamento acetabular com presença de osteófitos em seus bordos. O tratamento da displasia coxofemoral nos pequenos animais é baseado em diversas técnicas cirúrgicas, estando a escolha da mais adequada vinculada a fatores próprios do paciente, proprietário e cirurgião. O presente trabalho relata o caso clínico de um felino vítima de atropelamento. Submetido a exame radiográfico diagnosticou-se fratura da quarta vértebra coccígea e displasia coxofemoral bilateral. O tratamento medicamentoso, o qual mostrou-se eficaz consistiu da administração de antiinflamatório, analgésico e regenerador de cartilagem. O objetivo deste relato é abordar os aspectos clínicos e radiográficos da enfermidade em questão, assim como o tratamento adotado e os resultados obtidos.

INTRODUÇÃO

A displasia coxofemoral é um desenvolvimento anormal da articulação coxofemoral, caracterizado por subluxação ou luxação completa da cabeça do fêmur em pacientes mais jovens e artropatia degenerativa leve a grave em

¹Graduanda em Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Piauí.

²Médico Veterinário Autônomo, Teresina, Piauí, Brasil.

³Departamento de Patologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais.

⁴Hospital Veterinário Universitário, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Piauí.

⁵Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Piauí. **E-mail: smacedo@ufpi.br

pacientes mais idosos. Ela diminui a área de superfície articular, que concentra o estresse de sustentação de peso sobre uma área pequena na articulação coxofemoral (FOSSUM e DUPREY, 2005).

Os felinos domésticos, principalmente os animais idosos podem apresentar, em maior ou menor grau, algum tipo de lesão articular. Contudo, nem sempre essas lesões manifestam sinais clínicos evidentes, o que dificulta em muito o diagnóstico da doença (HARDIE et al., 2002).

Há estudos mais recentes sobre a transmissão genética em cães, entretanto, as pesquisas são carentes no que diz respeito aos gatos (MAKI et al., 2000).

O diagnóstico clínico está baseado na história relatada pelo proprietário que normalmente é de apatia, inapetência alimentar, limitação de movimentos, claudicação e mudança dos hábitos alimentares; e nos resultados de exames proprioceptivos específicos da articulação coxofemoral, como o teste de estação bípede, teste de abdução com rotação externa e teste de Ortolani (SOUZA e TODURY, 2003).

Os achados radiográficos da displasia felina são semelhantes aos encontrados nos cães (JOHNSON, 1959). Radiograficamente observa-se subluxação e luxação em grau variável, alterações morfológicas na cabeça e colo femorais e rasamento acetabular com presença de osteófitos em seus bordos. Estes sinais podem ser acentuados em animais idosos com manifestação crônica (LUST et al., 1985). Muitos problemas neurológicos e ortopédicos causam sinais clínicos semelhantes. Radiografias de qualidade são essenciais para concluir o exame ortopédico e aperfeiçoar o diagnóstico definitivo. A radiografia também é utilizada para avaliar a cicatrização de fraturas. O posicionamento correto do paciente é importante, a contenção química frequentemente é necessária para permitir a manipulação apropriada do paciente, reduzir o período de estudo radiográfico e minimizar a exposição do operador à radiação (FOSSUM e DUPREY, 2005).

Diversas técnicas cirúrgicas são descritas para o tratamento da displasia coxofemoral nos pequenos animais, estando sua escolha vinculada a fatores próprios do paciente, proprietário e cirurgião. Os tratamentos cirúrgicos como a pectinectomia, osteotomias corretivas, artroplastias de bordas acetabulares, osteotomia pélvica tripla e outras técnicas similares ainda mostram resultados controversos (KINZEL et al., 2002). Novos tratamentos têm sido instituídos, como a acupuntura (KAPATKIN et al., 2006), sem sucesso efetivo.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é relatar os aspectos clínicos e radiográficos de um caso de displasia coxofemoral em um felino.

DESCRIÇÃO DO CASO

Um felino, macho, raça Persa, seis anos de idade e pesando 3,3 kg, foi encaminhado ao Hospital Veterinário Universitário do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Piauí, havendo sido atropelado 24 horas antes e com histórico de diminuição na ingestão de água. No exame clínico, as mucosas oral e ocular apresentaram-se hipocoradas. Constatou-se aumento de

volume da bexiga, hipersensibilidade na região pélvica e à palpação o animal urinou (urina com coloração amarela clara).

O animal foi encaminhado ao setor de Diagnóstico Por Imagem do Hospital Veterinário Universitário para a realização de radiografia do tórax para avaliar suspeita de fratura das costelas, radiografia da pelve para verificação de luxação da articulação coxofemoral e uma ultra-sonografia do abdômen para avaliação geral dos órgãos e confirmação da suspeita de ruptura da bexiga.

Foram realizadas ultra-sonografia abdominal e duas radiografias sendo uma da região torácica na posição lateral direito-esquerdo e outra da região pélvica na posição ventro-dorsal com os fêmures distendidos. O exame radiográfico da região torácica não revelou sinais de fraturas nas costelas. A radiografia pélvica revelou engrossamento de colo femoral e rasamento de fossas acetabulares dos lados direito-esquerdo, caracterizando o quadro de displasia coxofemural bilateral felina (Figura 1). A mesma revelou, ainda, suspeita de fratura das vértebras coccígeas, o que se confirmou com a realização de uma radiografia na posição lateral direita (Figura 2).

Na ultra-sonografia abdominal, foi possível observar distensão da vesícula urinária, porém sem a presença de ruptura.

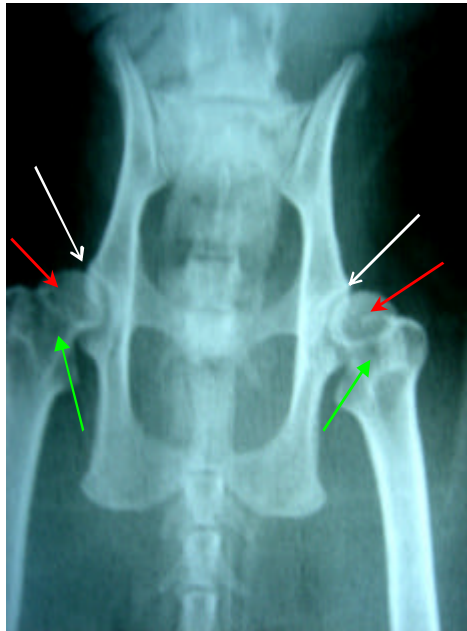


Figura 1 – Gato da raça Persa. Imagem radiográfica em vista ventro-dorsal evidenciando rasamento das fossas acetabulares (setas brancas), engrossamento de colo femoral (setas verdes) e subluxação (setas vermelhas).



Figura 2 – Imagem radiográfica em vista lateral direita revelando fratura na quarta vértebra coccígea.

TRATAMENTO

Optou-se por tratamento medicamentoso, utilizando-se um comprimido de Maxicam Plus por 5 kg de peso vivo (cada comprimido contendo 0,5 mg de meloxicam e 100 mg de Sulfato de Condroitina A) e 2 mg/kg de cloridrato de tramadol a cada oito horas por via oral. Após dois dias houve melhora clínica significativa e o animal recebeu alta.

CONCLUSÕES

Com base no exame radiográfico fez-se o diagnóstico de displasia coxofemoral. A precocidade no diagnóstico da displasia coxofemoral aumenta as chances de que o animal venha a desenvolver uma qualidade de vida satisfatória. A terapêutica medicamentosa é baseada em antiinflamatórios, analgésicos e produtos de origem natural com a propriedade de regenerar (anabolizar) e proteger a cartilagem articular degenerada, produzindo uma analgesia natural.

A pelve é constituída pelo osso coxal (ílio, ísquio e púbis), sacro e primeira vértebra coccígea, recoberta por músculos e tecidos moles que favorecem a cicatrização das fraturas. O diagnóstico exato de uma fratura da pelve prescinde de um exame radiográfico que adicionalmente confirma ou descarta a ocorrência de lesões de tecidos moles como a ruptura de uretra e/ou vesícula urinária.

BIBLIOGRAFIA

FOSSUM, T.W.; DUPREY, R.L. **Cirurgia de Pequenos Animais**, 3ª edição, Ed. Roca, 2005, p. 351,853,1087-88.

HARDIE, E.M.; ROE, S.C.; MARTIN, F.R. Radiographic evidence of degenerative joint disease in geriatric cats: 100 cases (1994-1997). **Journal of the American Veterinary Medical Association**. 2002; 220 (10): 1454-56.

JOHNSON, L.C. Kinetics of Osteoarthritis. **Laboratory Investigation**, 1959 (8): 1223.

KAPATKIN, A.S.; TOMASIC, M.; BEECH, J.; MEADOWS, C.; BOSTON, R.C.; MAYHEW, P.D.; POWERS, M.Y.; SMITH, G.K. Effects of electrostimulated acupuncture on ground reaction forces and pain scores in dogs with chronic elbow joint arthritis. **J. Am. Vet. Med. Assoc.** 228(9):1350-1354, 2006.

KINZEL, S.; HEIN, S.; SCHEVEN, C.; VON, W.; KÜPPER, W. 10 years experience with denervation of the hip joint capsule in the treatment of canine hip joint dysplasia and arthrosis. **Berl. Münch. Tierärztl. Wochenschr.** 115:53-56, 2002.

LUST, G.A.; RENDANO, U.T.; SUMMERS, B.A. Canine hip dysplasia: Concepts and diagnosis. **Journal of American Veterinary Medicinal Association**, 1985; 187 (6): 638-40.

MAKI, K.; LIINAMO, A.E.; OJALA, M. Estimates of genetic parameters for hip and elbow dysplasia in finnish Rottweilers. **Journal Animal Science**, 2000; 78 (5): 1141-48.

MEDEIROS JÚNIOR, L.C.; CALHEIROS, D.F. Aspectos radiográficos das osteopatias comuns em cães em crescimento. **Nosso Clínico**. 2005; 8 (48); 14-28.

SOUZA, A.F.A., TUDURY E.A. Displasia coxofemoral: diagnóstico clínico e radiológico – revisão. **Clínica Veterinária**, 2003; 8 (47): 54-66.